

### Veto do Ibama trava expansão da Petrobras no litoral norte brasileiro

**MARGEM EQUATORIAL** 

# **PLANO SUSPENSO**

# Decisão do Ibama limita atuação da Petrobras no chamado 'novo pré-sal'

MANOEL VENTURA, BRU? E DANIELLE NOGUEIRA

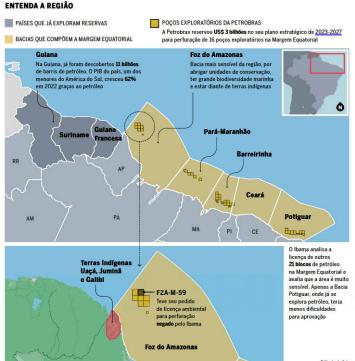
A decisão do Ibama de negar a licença para perfuração de um poço em um bloco de petróleopróximo dafoz do Rio Amazonas limita os planos da Petrobras e do Ministério de Petrobras e do Ministério de Minas e Energia (MME) de produzir óleo e gás na chama-da Margem Equatorial, uma extensa árean oltoral nortedo país vista como o "novo pré-sal". O órgão ambiental, vincu-lado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), analisa outros 21 pedidos de licença para exploração na região. Integrantes do Ibama ouvi-

Integrantes do Ibama ouvi-dos pelo GLOBO avaliam que todas as áreas associadas à cha-mada Foz do Amazonas, inclu-

todas ás areas associadas a cita-mada Fozdo Amazonas, inclu-sive aquelas mais distantes do ponto em que o rio deságua no mar, são sensíveis. Para técni-cos do órgão, somente licenças an Bacia Potiguar, onde já há atividade petrolífera, devem ser aprovadas com facilidade. A Margem Equatorial abranga érase de exploração e produção de petrolíeo e gás em várias bacias marítimas prodi-mas à Linha do Equador: Foz do Amazonas, Pará-Mara-nhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar. Ela se estende do Ci-apoque (AP), no extremo nor-te do país, ao litoral do Rio Grande do Norte. Em decisão assinada pelo

Em decisão assinada pelo Em decisão assinada pelo seu próprio presidente, Rodrigo Agostinho, anteontem, o 
lbama negou a licença especificamente para um poço a cerca de 160 quilômetros da costa 
do Oiapoque e a 500 quilômetros da foz do Rio Amazonas.
O objetivo era comprovar aviabilidade econômica da produção de petroleo na região. O 
plano, no entanto, sofre oposição de ambientalistas pelo riscoa o meio ambiente. co ao meio ambiente. A decisão do Ibama acirrou

A decisão do Ibama acirrou divergências entre políticos da basedo governo Lula. Políticos ligados ao Amapá, um dos estados que seriam beneficiados por investimentos da Petrobras na região, vão tentar restrandados de composições de Ibama que acomposições de Ibama acomposições de Ibama que acomposições de verter a decisão do Ibama, que é subordinado à ministra do



Meio Ambiente, Marina Silva. Ela já havia manifestado preo-cupação com o assunto (leia mais na página 12).

mais na página 12). Com a negativa do Ibama, a Petrobras informou ontem que a sonda e os demais recur-sos mobilizados na região do bloco na Foz do Amazonas sebloco na Foz do Amazonas se-nam "direcionados para ativi-dades da companhia nas baci-as da Região Sudeste" nos pró-ximos dias. No entanto, mais tarde, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, enviou um ofício à Petrobras

pedindo para a estatal manter a sonda e demais recursos na região. O ministério também pediu para a Petrobras dar mais informaçõe ao órgão ambiental sobre a segurança do plano para a perfuração do poço, uma forma de a empresa avaliar se há potencial de pro-dução na região.

**DIFÍCIL REVERSÃO** A Petrobras lembrou que o de-senvolvimento do bloco é um compromisso com a Agência Nacional do Petróleo (ANP) e

mento não for feito. A estatal afirmou, no entanto, que segue comprometida em desenvolver a Margem Equatorial,
"reconhecendo a Importância de novas fronteiras para assegurar a segurança energética 
do paíse os recursos necessários para a transição energética 
justa e sustentável".

A empresa informou que vai 
buscar uma reconsideração de 
Agostinho em âmbito admisitrativo, mas fontes da área

nistrativo, mas fontes da área ambiental do governo avaliam

que há pouca chance de suces-so. Uma mudança na posição do órgão teria que passar por uma guinada na política ambi-ental, envolvendo diretamente o presidente Lula.

te o presidente Lula.
Estimativas do MME apontamque há cerca de 10 bilhões
de barris de petróleo recuperáveis em toda a região. Pas es
ter umaideia do que isso significa, o Brasil tem hoje 14,8 bilhões de barris de petróleo de
reservas provadas. A pasta caltulaque a fiva ponde gerar LISValaque a fiva pond culaque a área pode gerar US\$ 56 bilhões em investimentos,

além de uma arrecadação da ordem de US\$ 200 bilhões. Para a pasta, é necessário avan-çar nessa área porque, no atual cenário, o Brasil atingirá o seu cenário, o Brasil atingirá o seu pico de produção de petróleo em seis anos. O MME acredita que, sem uma nova fronteira, a indústria de petróleo no país entrará em declínio nesta dé-cada, quando a produção do pré-sal começar a diminuir. Apesar de o Ibama contrari-ra planos defondidos enfaira-

ar planos defendidos enfatica mente pelo presidente da Pe-trobras, Jean Paul Prates, e por Silveira, o tom adotado na Silveira, o tom adotado na es-tatal e no MME ontem foi de respeito à prerrogativa do ór-gão. Em nota, afirmou que re-cebeu a negativa do Ibama com "naturalidade" eo "devido respeito institucional" e res-saltou que busca "o equilibrio entre desenvolvimento eco-nomico — com genzação de nômico — com geração de emprego e renda — e as neces-sárias questões ambientais".

sanas questoes aminentais:

R\$ 3 BIEM INVESTIMENTOS

Mesmo com as dificuldades
na Foz do Amazonas, a Petrobras elegeu a Margem Equatorial como uma de suas prioridades. Reservou US\$ 3 bibiões no plano estratégico de
2023-2027 para a perfuração
de 16 poços exploratórios na
área. O valor corresponde a
49% do total previsto para investimento desse tip no no período. É mais do que em quaisquer outras áreas, superando
as bacias do Sudeste.
A área da Foz do Amazonas
fica próxima da Guiana, onde já foram descobertos mais
en 11 bilhões barris. Com isso, o PIB do país — uma das

so, o PIB do país — uma das menores economias da Amémenores economias da America do Sul — cresceu 62% em 2022. A expectativa é que o crescimento anual seja de 25%. A Guiana tem menos de 800 mil habitantes.

RICABIODIVERSIDADE A sensibilidade da Foz do Amazonas é decorrente da grande concentração de uni-dades de conservação e de dades de conservação e de comunidades indígenas, qui-lombolas e ribeirinhas. Há ecossistemas de pesca, turismo e á reas com restrições. Técnicos do Ibama apontam biodiversidade rica e pouco conhecida.

Outro motivo é a complexa formação hidrodinâmica da área. São correntes marítimas fortes e que dificultam ações de emergência em caso de va-

fortes e que dificultam ações de emergência em caso de vazamento. Um derramamento tende a empurran cloe para a costa e, nocasoda Foz do Amazonas, para países vizinhos. Além disso, ainda falta à Margem Equatorial um estudo mais amplo para determinar quais áreas de fato não suportariam atividade petrolífera.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 11